

CAPS NA PRAÇA: PROMOÇÃO DA LUTA ANTIMANICOMIAL E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Vitória Gabriely Zuin Dutra¹; Ana Júlia Sena Uchôa²; Danyelly Cunha Almeida³; Giovanna de Moura Costa⁴; Thais Oliveira Farias⁵; Larissa Jácome Barros Silvestre⁶
vitoria.dutr@gmail.com

Área Temática: Saúde mental.

RESUMO

Objetivo: Promover a integração comunitária e a desconstrução do estigma social relacionado à saúde mental, fortalecendo os princípios da luta antimanicomial por meio de ações extensionistas territorializadas. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão universitária, de abordagem qualitativa, descritiva e interventiva, desenvolvido em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Porto Nacional – TO. A proposta foi estruturada em duas etapas principais: integração prévia entre acadêmicos e usuários do serviço, realizada por meio de visitas de campo e participação em atividades de convivência, e culminância territorial na Praça do Centenário, espaço público localizado na região central do município. Durante a ação serão desenvolvidas atividades de sensibilização comunitária, distribuição de materiais informativos, exposição de produções artísticas confeccionadas pelos usuários, registros audiovisuais e oficina coletiva de confecção de chaveiros conduzida pelos próprios participantes do CAPS. **Resultados e Discussão:** Espera-se ampliar o diálogo entre comunidade e serviço de saúde mental, promovendo redução do preconceito historicamente associado ao sofrimento psíquico e fortalecimento da inclusão social. A exposição das produções artísticas e as oficinas coletivas poderão favorecer a valorização das potencialidades dos usuários, estimulando autonomia, pertencimento social e protagonismo. Além disso, prevê-se fortalecimento do vínculo entre universidade, serviço e comunidade, contribuindo para uma formação acadêmica crítica, humanizada e comprometida com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Conclusão:** O projeto “CAPS na Praça” apresenta potencial para consolidar ações extensionistas como estratégias de promoção da cidadania, valorização do cuidado em liberdade e enfrentamento do estigma social em saúde mental, reafirmando o território como espaço de inclusão e resistência antimanicomial.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção psicossocial; Inclusão social; Extensão comunitária.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui importante ferramenta de integração entre universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento científico dialogue diretamente com as necessidades sociais e territoriais da população. Conforme estabelecido pela Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, as atividades extensionistas devem compor parte significativa da formação acadêmica, fortalecendo o compromisso social e ético dos estudantes frente às desigualdades existentes (Brasil, 2018).

No contexto da saúde mental, a Reforma Psiquiátrica brasileira representou um marco na substituição do modelo hospitalocêntrico por práticas de cuidado em liberdade, fundamentadas na atenção psicossocial, autonomia e reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico (Boarini, 2020). Entretanto, apesar dos avanços obtidos, o estigma relacionado aos transtornos mentais ainda constitui importante barreira para o exercício pleno da cidadania e inclusão social dessa população (Pereira et al., 2022).

Nesse cenário, ações desenvolvidas em espaços públicos tornam-se estratégias relevantes para ampliar o diálogo comunitário, promover sensibilização social e fortalecer os princípios da luta antimanicomial. Assim, o projeto “CAPS na Praça” surge como uma proposta extensionista voltada à valorização do protagonismo dos usuários do CAPS II de Porto Nacional – TO, utilizando o território como espaço de convivência, inclusão e construção coletiva do cuidado em saúde mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão universitária com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interventivo, desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina da Afa Faculdade de Ciências Médicas de Porto Nacional, em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Porto Nacional. O estudo fundamenta-se nos princípios da atenção psicossocial, da Reforma Psiquiátrica brasileira e da luta antimanicomial, utilizando o território como espaço de promoção da inclusão social e fortalecimento da cidadania.

A população-alvo do projeto é composta pelos usuários acompanhados pelo CAPS II e pela comunidade em geral, incluindo transeuntes, trabalhadores e frequentadores da Praça do Centenário, localizada na região central do município. A amostra será constituída de forma não probabilística e por conveniência, envolvendo os usuários presentes nas atividades promovidas pelo CAPS e os indivíduos que aderirem espontaneamente às ações extensionistas desenvolvidas no espaço público.

Como critérios de inclusão, serão considerados usuários vinculados ao CAPS II com participação autorizada pela equipe do serviço, além de membros da comunidade que demonstrarem interesse em participar das atividades educativas e interativas realizadas durante a ação. Serão excluídas pessoas que não desejarem participar das atividades propostas ou que apresentarem comportamento incompatível com o ambiente coletivo e educativo da intervenção.

A execução metodológica será organizada em etapas. Inicialmente, ocorreram visitas observacionais ao CAPS II para reconhecimento do serviço, aproximação entre acadêmicos e usuários e levantamento das principais demandas relacionadas ao estigma social em saúde mental. Em seguida, houveram atividades de convivência promovidas pela unidade, incluindo ação alusiva ao Dia da Mulher, envolvendo práticas de acolhimento, autocuidado e fortalecimento da autoestima das usuárias, reforçando vínculos interpessoais e compreensão da realidade social dos participantes.

A culminância do projeto ocorrerá na Praça do Centenário, por meio da ação “CAPS na Praça”, estruturada em três eixos principais: sensibilização comunitária, produção de conteúdo audiovisual e oficina coletiva. Na etapa de sensibilização, os acadêmicos realizarão distribuição de materiais informativos e diálogos breves com a população sobre a função do CAPS e a importância da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Paralelamente, será promovida exposição de produções artísticas confeccionadas pelos usuários do serviço. Na etapa de produção audiovisual, serão realizados registros fotográficos e gravações das atividades para divulgação das práticas de cuidado em liberdade desenvolvidas pelo CAPS II. Por fim, ocorrerá oficina coletiva de confecção de chaveiros, conduzida pelos próprios usuários e profissionais do serviço, promovendo interação comunitária e valorização das habilidades produtivas dos participantes.

Por sua vez, a coleta de informações ocorrerá por meio de observação direta das interações sociais, participação nas atividades e análise descritiva das experiências vivenciadas durante a ação extensionista. Os dados observacionais serão analisados qualitativamente, considerando aspectos relacionados à integração comunitária, redução do estigma social, fortalecimento do protagonismo dos usuários e contribuição da experiência para a formação acadêmica humanizada.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto não demandará submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de atividade extensionista sem aplicação de instrumentos de pesquisa, coleta de dados sensíveis ou identificação dos participantes. Ainda assim, serão respeitados os princípios de privacidade, sigilo e preservação da imagem dos envolvidos durante toda a execução das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o projeto contribua para a redução do estigma social relacionado às pessoas em sofrimento psíquico, ampliando o diálogo entre comunidade e serviço de saúde mental. A ocupação de espaços públicos pelos usuários do CAPS representa importante estratégia de enfrentamento à exclusão historicamente associada aos transtornos mentais, fortalecendo práticas de cuidado em liberdade e valorização da cidadania.

A exposição de produções artísticas e a realização da oficina coletiva poderão favorecer a valorização das habilidades e potencialidades dos usuários, promovendo autoestima, pertencimento social e protagonismo, apresentando importante potencial terapêutico e social no contexto da reabilitação psicossocial (Silva et al., 2024).

Além dos impactos esperados para a comunidade e usuários do CAPS, o projeto também contribuirá para a formação acadêmica humanizada dos estudantes envolvidos. A atuação territorial permitirá desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, acolhimento, escuta qualificada e compreensão das vulnerabilidades sociais presentes na saúde pública.

Dessa forma, as ações extensionistas poderão fortalecer o vínculo entre universidade, serviço de saúde e comunidade, reafirmando a extensão universitária como ferramenta indispensável para construção de práticas críticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

4 CONCLUSÃO

O projeto “CAPS na Praça” apresenta potencial para promover integração comunitária e fortalecer os princípios da luta antimanicomial por meio da ocupação de espaços públicos e da valorização do cuidado em liberdade. As ações planejadas poderão contribuir para a redução do estigma social relacionado ao sofrimento psíquico, ampliando o diálogo entre a comunidade e os usuários do CAPS II de Porto Nacional.

Além disso, a proposta favorece a valorização das potencialidades dos usuários ao incentivar sua participação ativa em oficinas, exposições artísticas e atividades coletivas, fortalecendo a autonomia, pertencimento social e protagonismo. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência extensionista poderá proporcionar desenvolvimento de competências relacionadas à escuta qualificada, humanização do cuidado e atuação interdisciplinar na saúde pública.

Entre as limitações do projeto, destaca-se a impossibilidade de mensurar quantitativamente os impactos sociais da intervenção, considerando o caráter extensionista e a

ausência de instrumentos formais de avaliação. Ademais, a participação espontânea do público externo pode influenciar diretamente o alcance das ações e a interação comunitária durante a execução da atividade.

Sugere-se que futuras iniciativas desenvolvam mecanismos de avaliação longitudinal sobre os impactos das ações territoriais em saúde mental, incluindo análise da percepção comunitária acerca do sofrimento psíquico e do fortalecimento da inclusão social. Dessa forma, projetos extensionistas poderão contribuir ainda mais para consolidação da atenção psicossocial e fortalecimento das políticas públicas de saúde mental no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Letícia Beatriz Fonseca; SILVA, Tatiany Cristine; NUNES, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini. Acolhimento e fluxo de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e41111334957, 2022.

BOARINI, Maria Lucia. A luta antimanicomial: um mosaico de vozes insurgentes. **Psicologia Política**, v. 20, n. 47, p. 21-35, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. CnesWeb - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: Ficha de estabelecimento: CAPS Centro de Atenção Psicossocial de Porto Nacional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: portal do CNES.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.

CAVADA, Cláudio Tosi et al. O campo teórico conceitual da reforma psiquiátrica no discurso de profissionais de um centro de atenção psicossocial. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 4, n. 2, p. 2318-2326, 2012.

COSTA, Francine et al. Alcohol consumption, mental health, and the moderating role of social isolation during the COVID-19 pandemic in southern Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 29, p. e260002, 2026.

DUARTE, Marco José de Oliveira et al. Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Interseccionalidade: contribuições ético-políticas à Psicologia brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 45, p. e298443, 2025.

LIRA, Gabriela Fernandes Chaves; OLIVEIRA, Andreia de. Desafios na sustentação dos princípios da luta antimanicomial. **Argumentum**, v. 15, n. 3, p. 111-125, 2023.

NACAMURA, Paula Antunes Bezerra et al. Avaliação da dinâmica organizacional em Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. supl. 3, p. e20210323, 2022.

PEREIRA, Alexandre de Araújo et al. Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 2, p. 383-406, 2022.

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica ACERTTE**, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022.

SANTOS, Rafael Pinheiro dos et al. Percursos da luta antimanicomial: processos de intervenção na Rede de Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, p. e230602, 2025.

SILVA, Jannine Maria Carvalho; SILVA, Jairo Elcio Carvalho; LINS, Leonardo Diego. REFORMA PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E POSSIBILIDADES. **ARACÊ**, v. 7, n. 10, p. e8930-e8930, 2025.

SILVA, Larissa Dall'Agnol da et al. Trilhas da reabilitação, Trabalho e Arte (RETRATE): saúde mental na contemporaneidade. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, 2024.

SILVA, M. ABC dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Rede de desenvolvimento, comunidade educativa**, WWW. Rumoa2030. PT, 86p, 2020.